

6ª edição/2021

# BOLETIM ECONÔMICO DO RIO

ATIVIDADE ECONÔMICA DO  
RIO VOLTOU, EM SETEMBRO DE  
2021, AO NÍVEL PRÉ-PANDEMIA,  
EM FEVEREIRO DE 2020

## 1. Sumário Executivo

O Boletim Econômico do Rio apresenta mensalmente dados sobre a atividade econômica, mercado de trabalho e inflação do Rio de Janeiro<sup>1</sup>.

O Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio), desenvolvido pela SMDEIS, cujo objetivo é acompanhar mensalmente o comportamento da economia da cidade do Rio, apresenta uma tendência de alta nos últimos meses. O indicador acumula uma alta em setembro de 2021, de 5,2%, em termos reais, em comparação com o final de 2020. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o IAE-Rio cresceu 8,2%, em função da base ainda baixa no mesmo período do ano passado, relacionada à pandemia e seus impactos na economia. Nos nove primeiros meses deste ano, o indicador cresceu 4,9%, em comparação com o mesmo período de 2020. Na comparação com o mês imediatamente anterior, o Indicador de Atividade Econômica do Rio aumentou 2,8%. No acumulado em 12 meses, o IAE-Rio apresentou uma alta de 3,0%, sendo o quarto mês consecutivo no terreno positivo. Com isso, conforme projetamos e divulgamos na segunda edição do Boletim Econômico do Rio, a atividade econômica do Rio voltou, em setembro deste ano, ao mesmo nível pré-pandemia, em fevereiro de 2020.

Com a aceleração da vacinação, as perspectivas para a economia carioca estão cada vez melhores. Para o ano de 2021, estimativas da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação (SMDEIS) indicam que o PIB do Município do Rio de Janeiro deve crescer, em termos reais, 5,0%, após a forte queda de 2020, estimada pela SMDEIS em -5,7%.

A taxa de inflação no Rio nos últimos 12 meses terminados em outubro foi de 9,4%, abaixo da taxa brasileira (10,7%). A alta dos preços no Rio foi puxada principalmente pela alta de 14,9% na alimentação do domicílio e 13,4% nos preços administrados.

---

<sup>1</sup> Este Boletim foi elaborado com base em dados e informações públicas atualizadas até 12 de novembro de 2021.



O mercado de trabalho formal no Município do Rio gerou 9,4 mil empregos novos em setembro de 2021, sendo a maior parte no setor de serviços (6,9 mil), principal segmento da economia carioca, sendo também o segmento que mais emprega pessoas. Vale salientar que segundo os dados do Novo Caged, divulgados pelo Ministério do Trabalho, há uma separação entre comércio e serviços. Se considerarmos serviços incluindo comércio, em setembro de 2021, houve a criação de 8,3 mil empregos nesse setor (88,1% do total). Dos mais de 9 mil novos empregos gerados em setembro de 2021, praticamente metade foi de mulheres (48,8%) e metade (51,2%) de homens.

Neste mês foram gerados empregos com níveis mais altos de escolaridade, já que 92,6% foram de Ensino Médio completo e Ensino Superior (completo ou incompleto), e 7,4% até o Ensino Médio incompleto. A maior parte (71,6%) foi para trabalhadores com Ensino Médio completo; e a maior parte das vagas foram para os jovens, já que 77,2% foram para trabalhadores entre 18 e 29 anos, e 95,8% entre 18 e 39 anos. Mais de 40% da criação foi de trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados; 22,5% foram de trabalhadores de serviços administrativos; e 12,8% trabalhadores da produção de bens e serviços industriais.

Em 2021, no acumulado até setembro, foram gerados 52,4 mil empregos formais, sendo mais de 40 mil no setor de serviços (sem contar comércio). No setor do comércio, foram gerados 5,1 mil empregos neste período. No agregado de serviços, incluindo comércio, houve uma geração de 45,6 mil empregos (87,0% do total). Indústria e Construção criaram 6,8 mil novos empregos, o que corresponde a 13,0% do total. Vale frisar que praticamente metade (46,9%) dos empregos gerados neste ano foram criados em agosto e setembro, e 86,3% nos últimos cinco meses, mostrando a recuperação recente da economia carioca.

Dos mais de 52 mil novos empregos formais gerados neste ano, até setembro, 53,2% foram de mulheres e 46,8% de homens. Neste ano, até setembro, praticamente só foram gerados empregos com níveis mais altos de escolaridade (Ensino Médio completo e Ensino Superior, incompleto ou completo), concentrados no Ensino Médio completo (71,5%). Para os níveis com menor grau de instrução, houve uma perda de empregos, principalmente dos trabalhadores com até o Ensino Fundamental (completo ou incompleto).

Trabalhadores com Ensino Médio incompleto representaram apenas 2,0% da geração de novos empregos formais neste ano. E a maior parte das vagas foram para os jovens, já que 62,2% foram para trabalhadores entre 18 e 24 anos e 86,3% entre 18 e 29 anos. Por outro lado, houve uma perda de 19,5% dos trabalhadores com mais de 50 anos.

Com isso, em setembro de 2021, o estoque de empregos formais no Rio era de 1,8 milhão de trabalhadores, sendo mais de 85% desses empregos concentrados no setor de serviços (incluindo comércio). O peso da indústria era de 8,5% e da construção, 5,1%. A agropecuária, com apenas 1,6 mil empregos formais no Rio, representava apenas 0,1% dos empregos formais cariocas.

## 2. Atividade Econômica

O PIB dos estados e municípios é divulgado pelo IBGE, com frequência anual, e com uma defasagem de dois anos (última atualização é 2018). Para os estados, há dados de atividade econômica em frequência mensal, como as pesquisas de serviços, comércio e indústria, divulgadas pelo IBGE, e o indicador de atividade econômica regional (IBCR), calculado pelo Banco Central. Mas, para os municípios, há uma escassez de indicadores, principalmente mensais. Buscando suprir uma lacuna de informações de atividade econômica de mais alta frequência<sup>2</sup> para o Município do Rio de Janeiro, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação (SMDEIS) desenvolveu o Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio),<sup>3</sup> cujo objetivo é acompanhar mensalmente o comportamento da economia carioca, principalmente do setor de serviços, incluindo comércio, cujo peso é de 86,5%<sup>4</sup> na economia do Rio.<sup>5</sup>

---

<sup>2</sup> Os dados de alta frequência de atividade econômica existentes atualmente são para o Estado do Rio de Janeiro, como as pesquisas de indústria, serviços e comércio (PIM-PF, PMS e PMC) divulgadas pelo IBGE, e o indicador de atividade econômica (IBCR-RJ), calculado pelo Banco Central. Já o PIB, dado oficial calculado pelo IBGE, tanto para o Estado do RJ quanto para o Município do Rio, é um dado anual, com defasagem de dois anos.

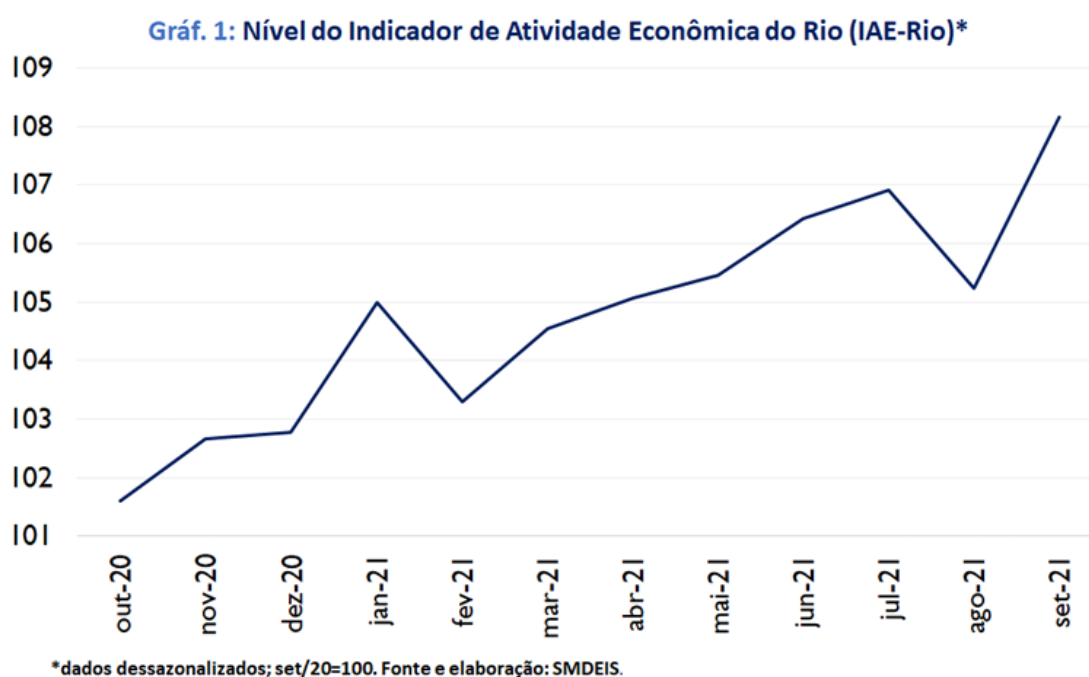
<sup>3</sup> Ver a "Nota Explicativa do IAE-Rio", no final da presente edição do Boletim Econômico do Rio.

<sup>4</sup> Segundo os dados das Contas Nacionais do IBGE, o comércio também faz parte do setor de serviços. Portanto, esse peso de 86,5% do setor de serviços na economia carioca inclui também o comércio.

<sup>5</sup> De acordo com o PIB Municipal, divulgado pelo IBGE, com dados de 2018.

O indicador<sup>6</sup> é baseado numa combinação linear do montante total de recursos captado através do Imposto sobre Serviços (ISS) da cidade do Rio de Janeiro (dados da Secretaria Municipal de Fazenda e Planejamento – SMFP), da Pesquisa Mensal de Serviços do Estado do Rio de Janeiro (PMS-RJ), e da Pesquisa Mensal de Comércio do Estado do Rio de Janeiro (PMC-RJ), sendo as duas últimas divulgadas pelo IBGE. Na presente edição do Boletim Econômico do Rio, há a quinta divulgação do IAE-Rio<sup>7</sup> com dados de setembro de 2021.

O Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio) acumula uma alta em setembro, em termos reais<sup>8</sup> de 5,2%, em comparação com dezembro de 2020, mostrando uma tendência de alta nos últimos meses. O Gráfico 1 mostra a evolução no nível do IAE-Rio dos últimos 12 meses.



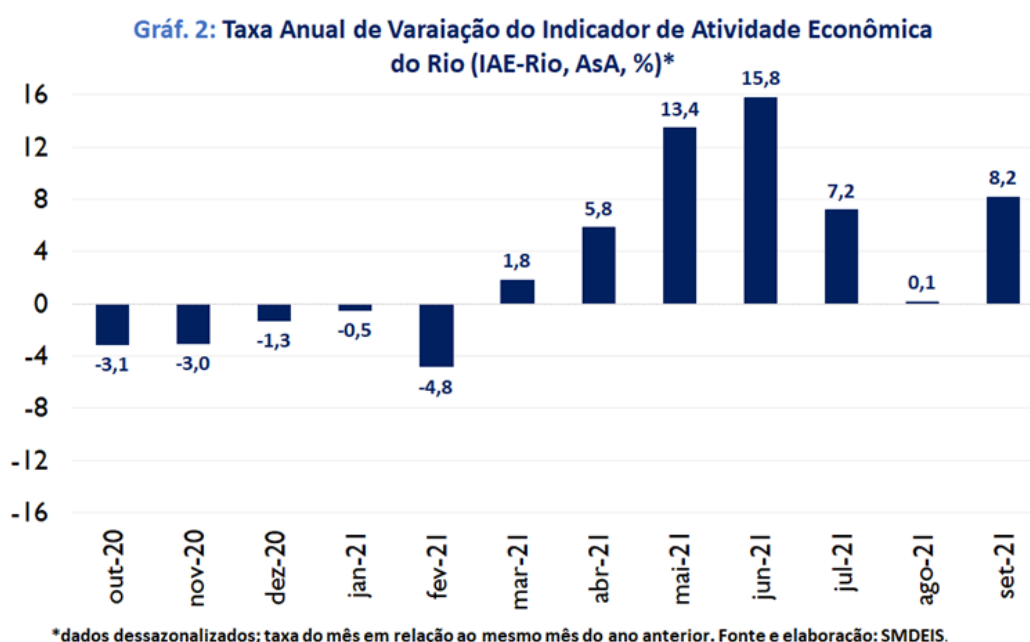
<sup>6</sup> Para a metodologia completa do indicador, ver o Estudo Especial no 2 da SMDEIS, da "Metodologia do IAE-Rio". Disponível em: <https://observatorioeconomico.rio/estudos-especiais/>

<sup>7</sup> Na presente edição, divulgamos os dados de agosto e setembro do IAE-Rio.

<sup>8</sup> Descontada a inflação.



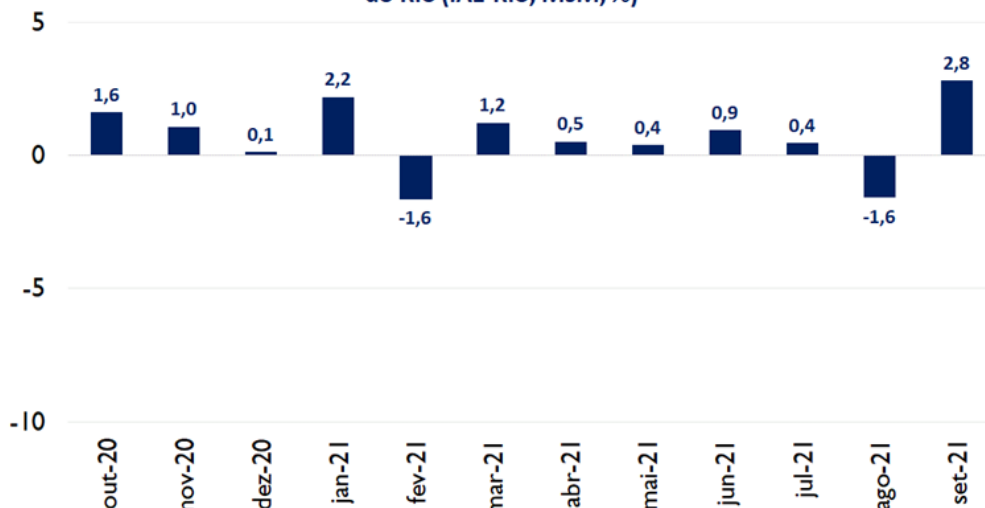
Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o IAE-Rio cresceu 8,2%, após a estagnação no mês anterior. Após crescer 1,8% em março de 2021 (em comparação com março de 2020), o indicador aumentou, em termos reais, 5,8% em abril de 2021, 13,4% em maio, 15,8% em junho, 7,2% em julho, e 0,1% em agosto, sempre na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Vale ressaltar que as altas taxas observadas nos últimos meses, com exceção de agosto, são em função da base muito baixa no ano passado, relacionada a pandemia e seus impactos na economia (Gráfico 2). Nos primeiros nove meses de 2021, o indicador cresceu 4,9%, em comparação com o mesmo período do ano passado.



O Gráfico 3 mostra as taxas mensais de variação do IAE-Rio em comparação aos meses imediatamente anteriores. Nesta comparação, há uma volatilidade maior do indicador. Em setembro de 2021, o Indicador de Atividade Econômica do Rio cresceu, em termos reais, 2,8% na comparação com agosto deste ano. Vale ressaltar que essa taxa foi a mais alta dos últimos 13 meses. Para suavizar essa volatilidade, calcula-se uma média móvel de três meses (MM3M).<sup>9</sup> Na MM3M terminada em setembro de 2021, o IAE-Rio apresentou uma alta de 1,1%.

<sup>9</sup> Média móvel de três meses (MM3): taxa comparando a média dos três últimos meses em comparação com os três meses imediatamente anteriores.

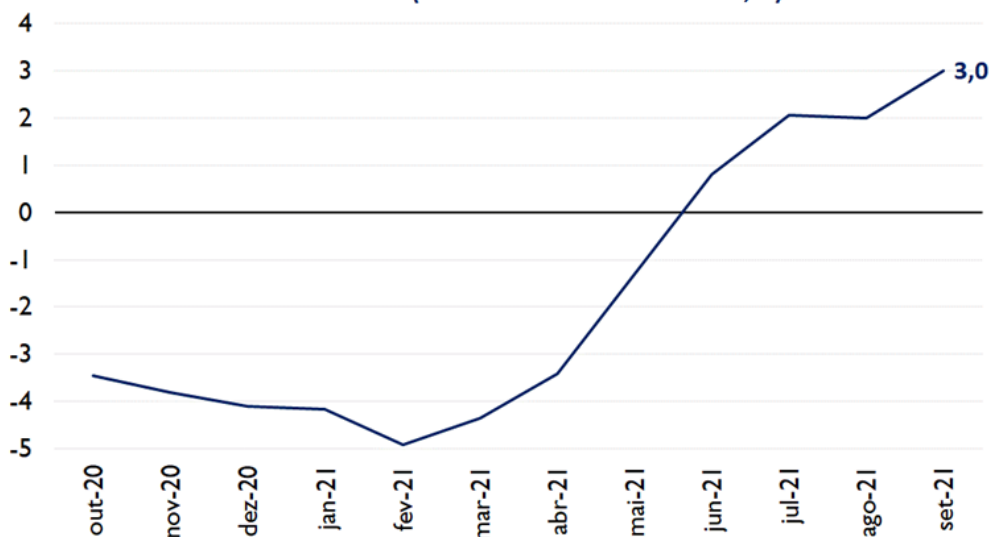
**Gráf. 3: Taxa Mensal de Variação do Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio, MsM, %)\***



\*dados dessazonalizados; taxa do mês em relação ao mês imediatamente anterior. Fonte e elaboração: SMDEIS.

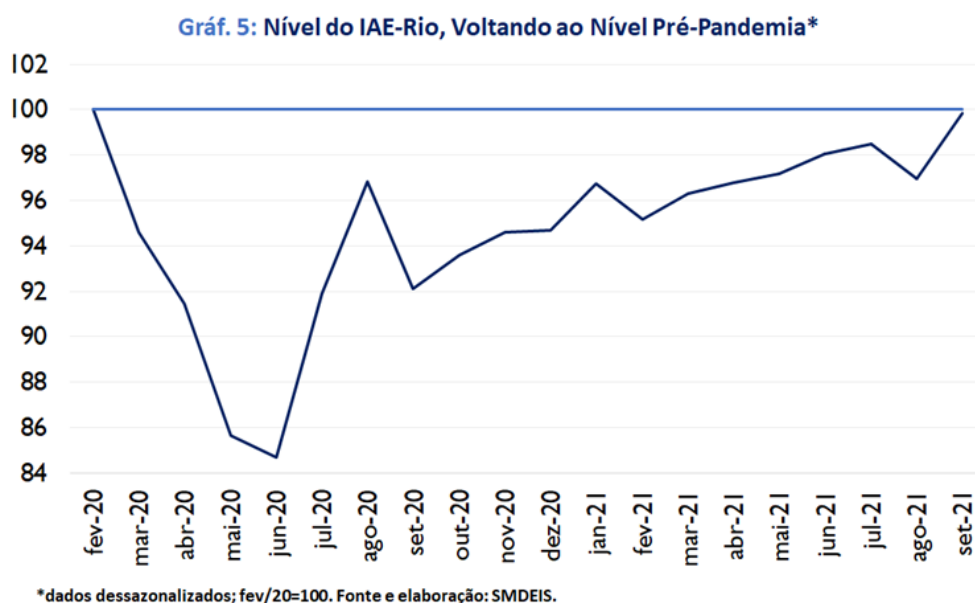
Após 13 meses consecutivos no terreno negativo, em função dos meses de queda, por causa da pandemia e seus impactos na economia, o IAE-Rio, no acumulado em 12 meses, apresentou em junho deste ano a volta para o terreno positivo, tendo crescido mais ainda em julho, agosto e setembro. O Gráfico 4 mostra o Indicador de Atividade Econômica do Rio no acumulado em 12 meses, tendo passado de -4,9% em fevereiro, para -4,4% em março, e -3,4% em abril, -1,3% em maio, +0,8% em junho, +2,1% em julho, +2,0% em agosto e +3,0% em setembro.

**Gráf. 4: IAE-Rio (taxa acumulada em 12 meses, %)\***



\*dados dessazonalizados. Fonte e elaboração: SMDEIS.

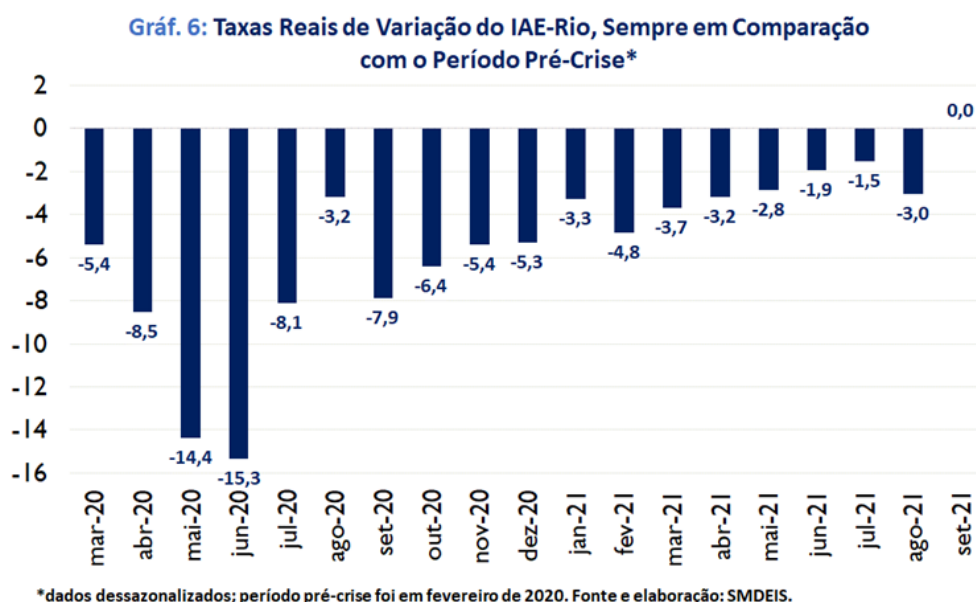
Conforme projetamos na segunda edição do Boletim Econômico do Rio,<sup>10</sup> a atividade econômica do Rio voltou, em setembro deste ano, ao mesmo nível pré-pandemia, em fevereiro de 2020, como mostra o Gráfico 5.



O Gráfico 6 mostra as taxas de variação do IAE-Rio, sempre em comparação com fevereiro de 2020, último mês antes da crise sanitária se instalar no Brasil e no Rio. A partir de março do ano passado, com a pandemia e seus impactos na economia, o indicador recuou, e atingiu o "fundo do poço" em junho, com uma queda de 15,3% em relação ao período pré-pandemia. No ano passado ocorreu uma grande volatilidade da atividade econômica em função das "ondas" da pandemia. Em agosto de 2020 o IAE-Rio estava 3,2% abaixo do período pré-pandemia, mas depois voltou a cair novamente, tendo atingido -7,9% em setembro de 2020. A partir de fevereiro de 2021, a tendência de recuperação desse indicador ficou mais clara, com exceção do mês agosto. Em setembro de 2021 o IAE - Rio voltou ao mesmo nível de fevereiro de 2020, tendo "zerado" as perdas ocorridas ao longo de 2020 e início de 2021.

<sup>10</sup>Disponível em: [https://observatorioeconomico.rio/wp-content/uploads/2021/09/Boletim-economico-do-Rio\\_Junho.pdf](https://observatorioeconomico.rio/wp-content/uploads/2021/09/Boletim-economico-do-Rio_Junho.pdf)





Com a aceleração da vacinação, as perspectivas para a economia carioca estão cada vez melhores, como pode ser observado nos gráficos acima. Com o avanço da vacina, o setor de serviços, que tem o maior peso na economia brasileira (70%), e mais ainda na economia do Rio (86%), está se fortalecendo. Bares, restaurantes, comércio, entre outros, são exemplos de serviços que tendem a se expandir cada vez mais com a melhora da questão sanitária. Vale frisar que o setor de serviços e o comércio foram os mais impactados pela pandemia, com as medidas (corretas) do combate a pandemia. E o setor de serviços é o que mais emprega a população carioca também, já que 85% dos trabalhadores formais cariocas estão nesse setor.<sup>11</sup>

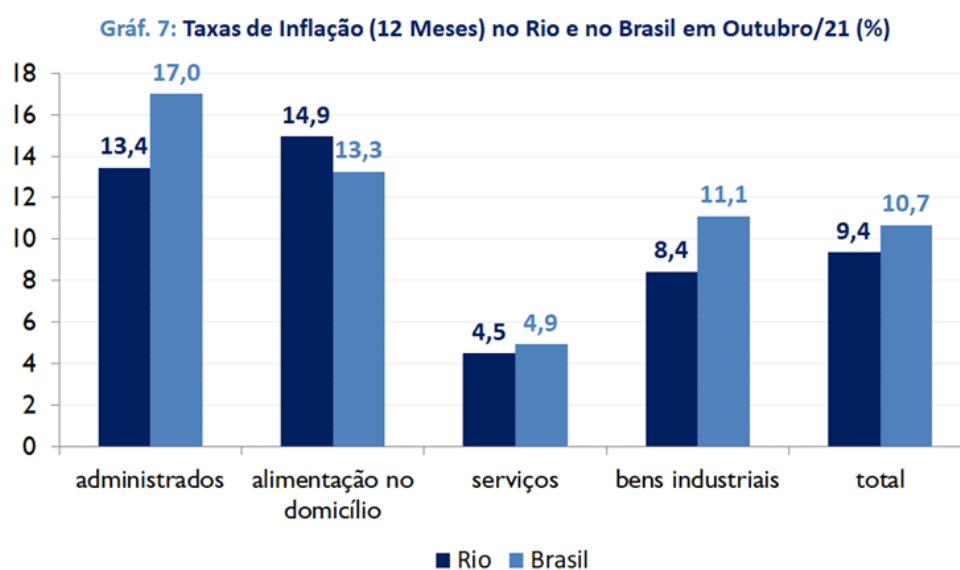
Nesse contexto, para o ano de 2021, estimativas da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação (SMDEIS) indicam que o PIB do Município do Rio de Janeiro deve crescer, em termos reais, próximo de 5,0%, após a forte queda de 2020 (-5,7%).<sup>12</sup>

<sup>11</sup> Segundo dados do CAGED, o estoque de empregos formais de serviços, incluindo comércio, fica nessa taxa de 85%.

<sup>12</sup> Ver o Estudo Especial SUBDEI/SMDEIS no 03/21, "Metodologia de Estimação do PIB Anual do Rio, por Meio de uma Relação com do PIB do Brasil". Disponível em: <https://observatorioeconomico.rio/estudos-especiais/>. O leve recuo das projeções do PIB do Rio em comparação com as projeções divulgadas até a quarta edição do Boletim Econômico do Rio (5,4%) é em função das revisões para baixo da mediana das expectativas de mercado, segundo o Boletim Focus, divulgado pelo BCB, para o crescimento real do PIB do Brasil. As projeções do PIB do Rio são com base nas expectativas para o PIB do Brasil do final de setembro.

### 3. Inflação

A taxa de inflação no Rio<sup>13</sup> nos últimos 12 meses terminados em outubro foi de 9,4%, abaixo da inflação brasileira, de 10,7%. A alta dos preços foi puxada principalmente pela alta de 14,9% na alimentação do domicílio e de 13,4% dos preços administrados (peso de aproximadamente 1/4 da inflação total) no Rio. A taxa brasileira de inflação dos alimentos foi pouco abaixo da taxa do Rio (13,3%), e dos preços administrados foi maior (17,0%). O preço dos serviços, que tem um peso próximo de 1/3 na inflação total, cresceu 4,5% nos últimos 12 meses no Rio, numa taxa bem próxima da brasileira (4,9%). E os bens industriais aumentaram 8,4% no Rio e 11,1% no Brasil. Alimentação no domicílio, serviços e bens industriais formam os preços livres, determinados por oferta e demanda. O Gráfico 7 mostra esses números.

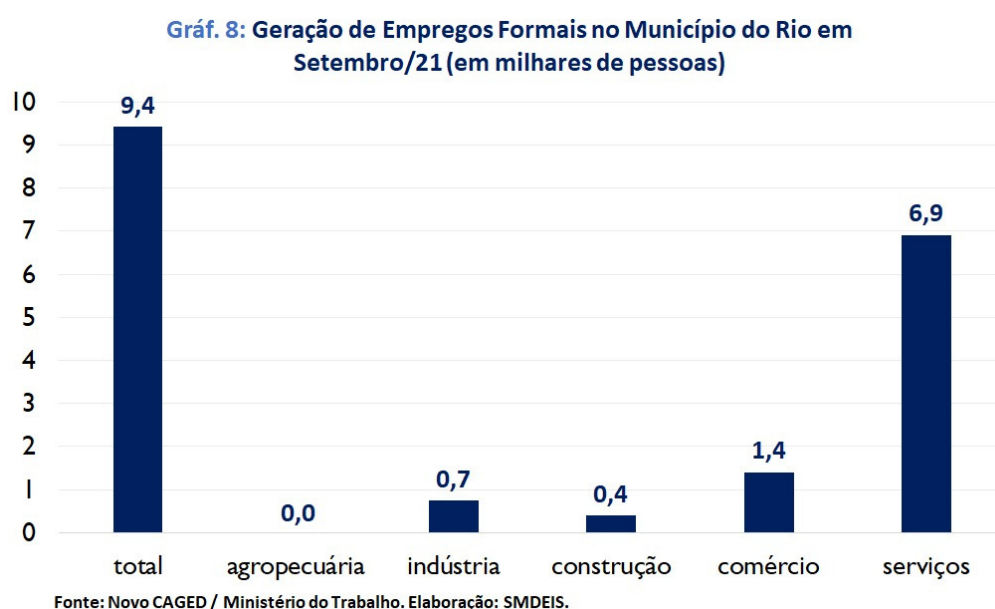


Fonte: IBGE. Elaboração: SMDEIS.

<sup>13</sup> Região metropolitana.

## 4. Mercado de Trabalho

O mercado de trabalho formal no Município do Rio gerou <sup>14</sup> 9,4 mil empregos novos em setembro de 2021, sendo a maior parte no setor de serviços (6,9 mil), principal segmento da economia carioca, sendo também o segmento que mais emprega pessoas (Gráfico 8). Vale salientar que segundo os dados do Novo Caged, divulgados pelo Ministério do Trabalho, há uma separação entre comércio e serviços. Se considerarmos serviços incluindo comércio, em setembro de 2021, houve a criação de 8,3 mil empregos nesse setor (88,1% do total).

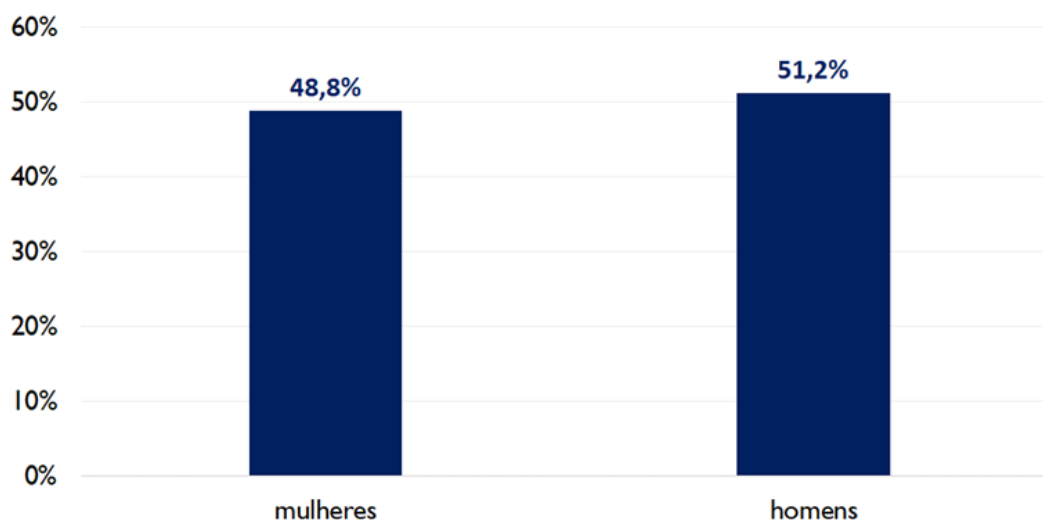


Do saldo positivo de 9 mil empregos registrados no CAGED, em setembro de 2021, praticamente metade das vagas foi ocupada por mulheres (48,8%) e metade por homens (51,2%), conforme mostra o Gráfico 9.

<sup>14</sup> A geração de empregos formais corresponde ao saldo do emprego (admissões – desligamentos).



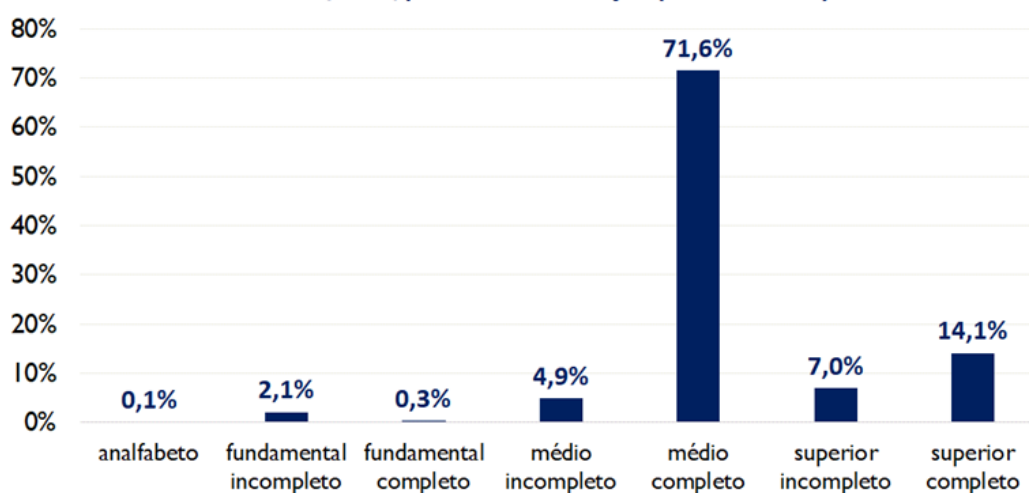
**Gráf. 9: Geração de Empregos Formais no Município do Rio em Setembro/2021, por Sexo (em % do total)**



Fonte: Novo CAGED / Ministério do Trabalho. Elaboração: SMDEIS.

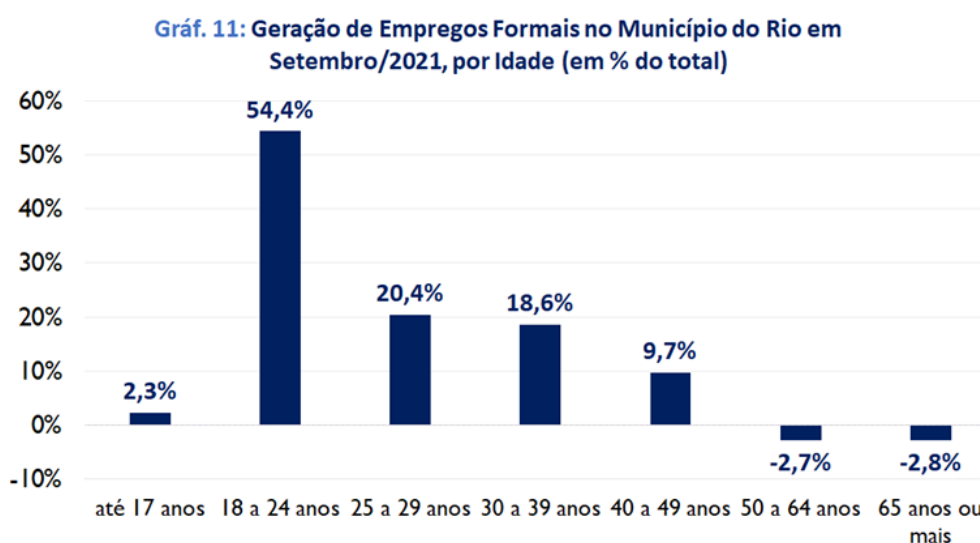
O Gráfico 10 mostra a geração de empregos formais, isto é o saldo de empregos do CAGED, no Rio em setembro de 2021 por grau de instrução. Observa-se que foram gerados empregos com níveis mais altos de escolaridade, já que 92,6% foram de Ensino Médio completo e Ensino Superior (completo ou incompleto), e apenas 7,4% até o Ensino Médio incompleto. A maior parte (71,6%) foi para trabalhadores com Ensino Médio completo.

**Gráf. 10: Geração de Empregos Formais no Município do Rio em Setembro/2021, por Grau de Instrução (em % do total)**



Fonte: Novo CAGED / Ministério do Trabalho. Elaboração: SMDEIS.

O Gráfico 11 mostra a geração de empregos formais em setembro no Rio, separado por idade. A maior parte das vagas foram para os jovens, já que 77,2% foram para trabalhadores entre 18 e 29 anos, e 95,8% entre 18 e 39 anos. Nas faixas etárias mais avançadas, 50 a 64 anos e 65 anos ou mais, o saldo do CAGED foi negativo, isto é, as demissões ultrapassaram o número de admissões.



Fonte: Novo CAGED / Ministério do Trabalho. Elaboração: SMDEIS.

A Tabela 1 mostra a geração de empregos formais no Rio em setembro de 2021, separado pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). Mais de 40% do saldo positivo de vagas do CAGED ocorreu nas ocupações de trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados; 22,5% foram de trabalhadores de serviços administrativos; e 12,8% trabalhadores da produção de bens e serviços industriais.

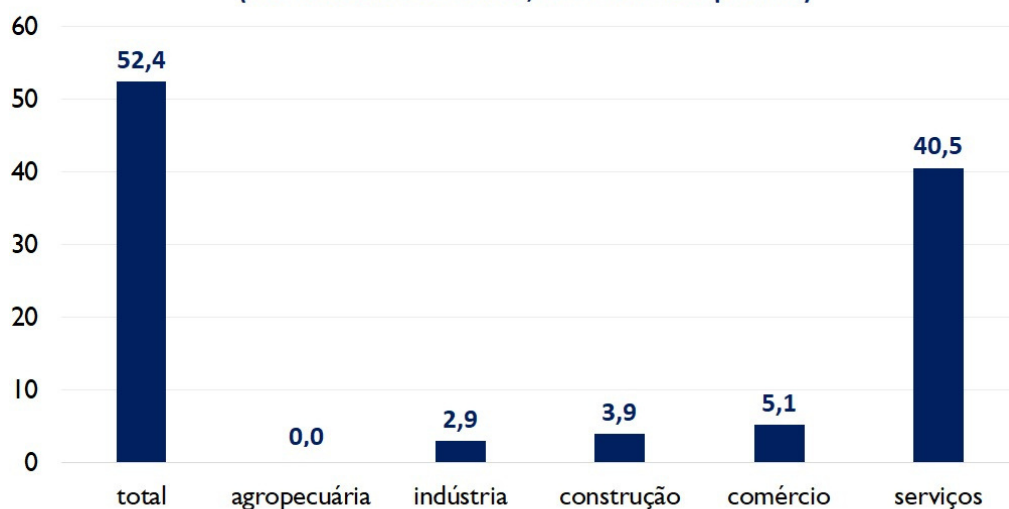
**Tabela 1: Geração de Empregos Formais no Rio em Agosto/2021, Separado pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)**

categorias	trabalhadores	% do total
trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados	4033	42,8%
trabalhadores de serviços administrativos	2117	22,5%
trabalhadores da produção de bens e serviços industriais	1203	12,8%
profissionais das ciências e das artes	1147	12,2%
técnicos de nível médio	794	8,4%
membros superiores do Poder Público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas, gerentes	223	2,4%
trabalhadores em serviços de reparação e manutenção	3	0,0%
trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca	8	0,1%
não identificado	-103	-1,1%
<b>total</b>	<b>9425</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Novo Caged / Ministério do Trabalho. Elaboração: SMDEIS.

Em 2021, no acumulado até setembro, foram gerados 52,4 mil empregos formais, sendo mais de 40 mil no setor de serviços (sem contar comércio). No setor do comércio, foram gerados 5,1 mil empregos neste período. No agregado de serviços, incluindo comércio, houve uma geração de 45,6 mil empregos (87,0% do total). Indústria e construção criaram 6,8 mil novos empregos, o que corresponde a 13,0% do total (Gráfico 12).

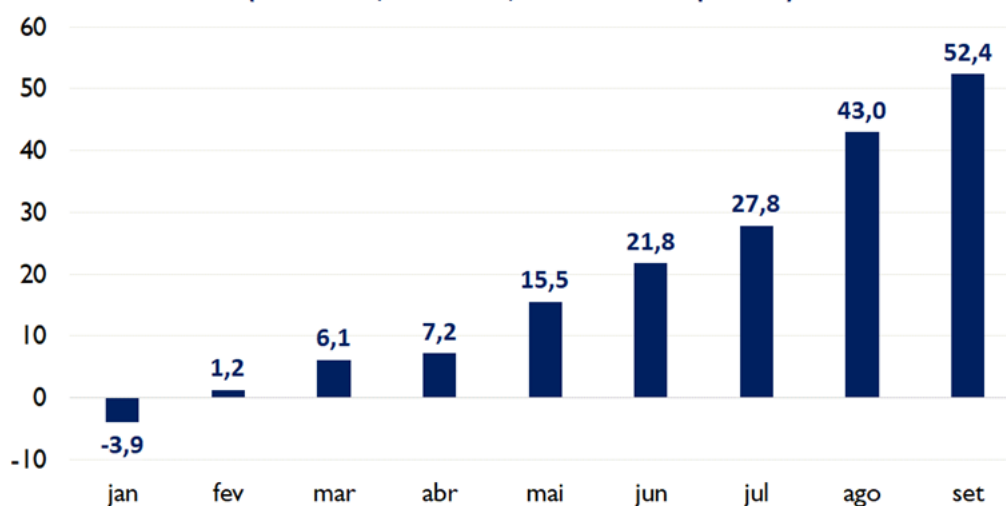
**Gráf. 12: Geração de Empregos Formais no Município do Rio em 2021**  
(acumulado até setembro, em milhares de pessoas)



Fonte: Novo CAGED / Ministério do Trabalho. Elaboração: SMDEIS.

Vale frisar que praticamente metade (46,9%) dos empregos gerados neste ano foram criados em agosto e setembro, e 86,3% nos últimos cinco meses, mostrando a recuperação recente da economia carioca. O Gráfico 13 mostra a geração de empregos formais no Rio neste ano, no acumulado mês a mês, até setembro.

**Gráf. 13: Geração de Empregos Formais no Município do Rio em 2021**  
(acumulado, mês a mês, em milhares de pessoas)

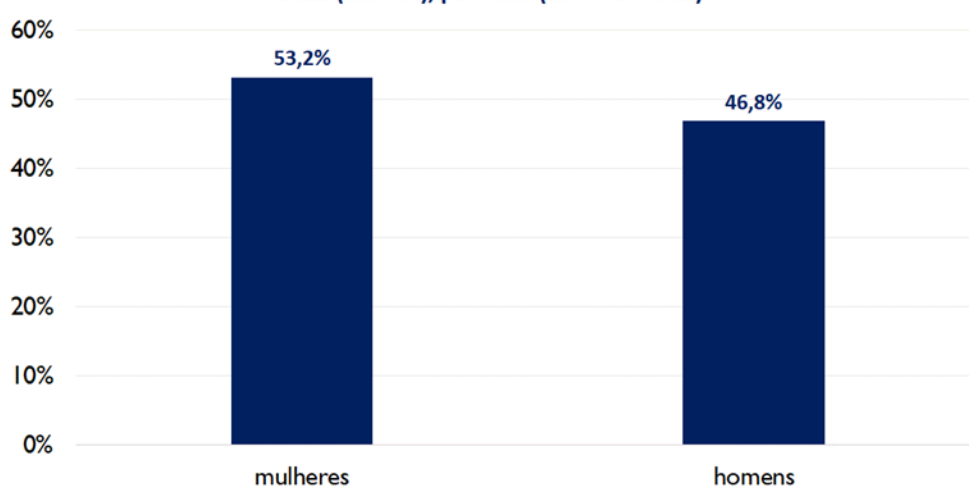


Fonte: Novo CAGED / Ministério do Trabalho. Elaboração: SMDEIS.



Dos mais de 52 mil novos empregos formais gerados neste ano, até setembro, 53,2% foram de mulheres e 46,8% de homens, conforme mostra o Gráfico 14.

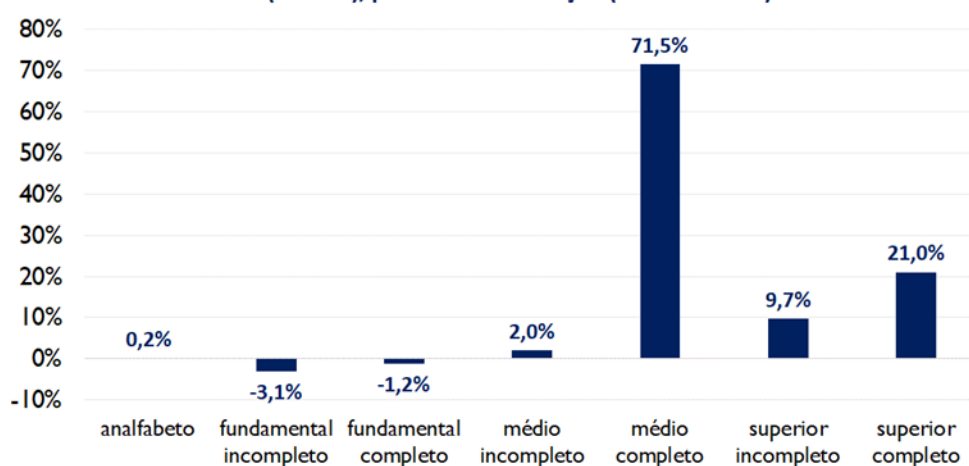
**Gráf. 14: Geração de Empregos Formais no Município do Rio em 2021 (Jan-Set), por Sexo (em % do total)**



Fonte: Novo CAGED / Ministério do Trabalho. Elaboração: SMDEIS.

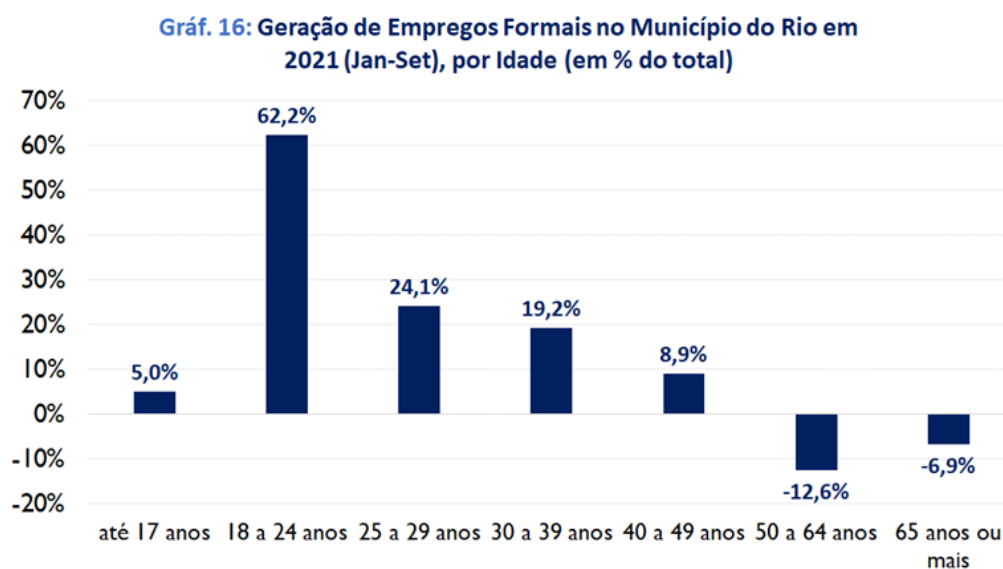
O Gráfico 15 mostra a geração de empregos formais no Rio em 2021, no acumulado até setembro, por grau de instrução. Observa-se que praticamente só foram gerados empregos com níveis mais altos de escolaridade (Ensino Médio completo e Ensino Superior, incompleto ou completo), concentrados no Ensino Médio completo (71,5%). Para os níveis com menor grau de instrução, houve uma perda de empregos, principalmente dos trabalhadores com até o Ensino Fundamental (completo ou incompleto). Trabalhadores com Ensino Médio incompleto representaram apenas 2,0% da geração de novos empregos formais neste ano.

**Gráf. 15: Geração de Empregos Formais no Município do Rio em 2021 (Jan-Set), por Grau de Instrução (em % do total)**



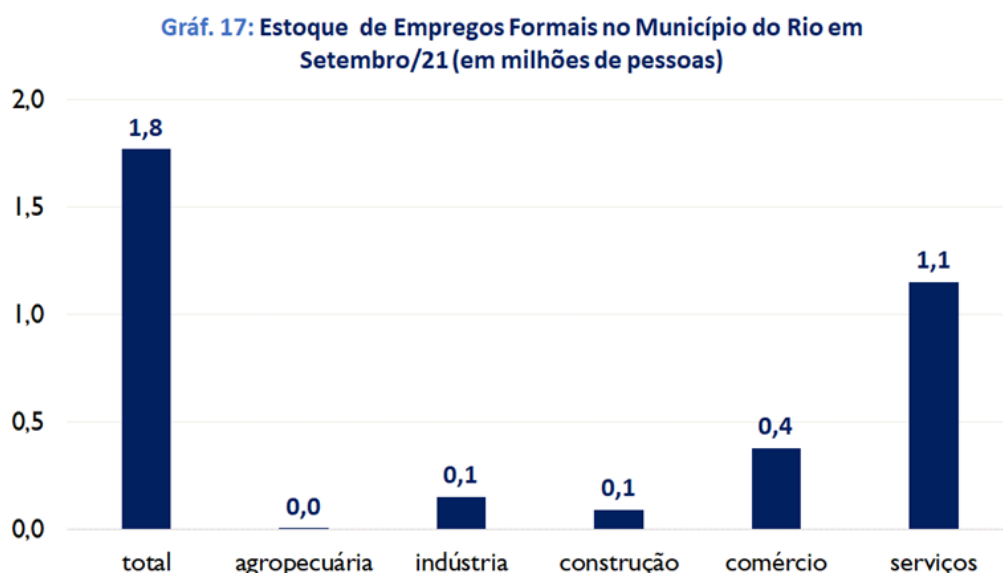
Fonte: Novo CAGED / Ministério do Trabalho. Elaboração: SMDEIS.

O Gráfico 16 mostra a geração de empregos formais neste ano, até setembro, no Rio, separado por idade. A maior parte das vagas foram para os jovens, já que 62,2% foram para trabalhadores entre 18 e 24 anos e 86,3% entre 18 e 29 anos. Por outro lado, houve uma perda de 19,5% dos trabalhadores com mais de 50 anos.



Fonte: Novo CAGED / Ministério do Trabalho. Elaboração: SMDEIS.

Com isso, em setembro de 2021, o estoque de empregos formais no Rio era de 1,8 milhão de trabalhadores, sendo mais de 85% desses empregos concentrados no setor de serviços (incluindo comércio). O peso da indústria era de 8,5% e da construção, 5,1%. A agropecuária, com apenas 1,6 mil empregos formais no Rio, representava apenas 0,1% dos empregos formais cariocas (Gráfico 17).



Fonte: Novo CAGED / Ministério do Trabalho. Elaboração: SMDEIS.

## Nota Explicativa do IAE-Rio

O **Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio)** tem por objetivo acompanhar mensalmente o comportamento da economia carioca, notadamente do setor de serviços, principal segmento da economia carioca, cujo peso é de 86,5% na economia do município, segundo o IBGE. Vale frisar que comércio também faz parte do setor de serviços, e está contemplado no IAE-Rio. Com isso, também é possível verificar as variações cíclicas da atividade econômica. O indicador possui frequência mensal com a série histórica iniciada em janeiro de 2011.

O **Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio)** é uma combinação linear de três índices:

- **Índice de Imposto sobre Serviços (IISS-Rio):** baseado no montante total de recursos captado através do Imposto sobre Serviços (ISS) da cidade do Rio de Janeiro (dados da Secretaria Municipal de Fazenda e Planejamento – SMFP). A série do ISS é dessazonalizada utilizando o método X-13ARIMA-SEATS, e o IISS-Rio é deflacionado pelo IPCA da Região Metropolitana do RJ. Por fim, a raiz quadrada das observações é calculada a fim de reduzir a variabilidade da série.
- **Pesquisa Mensal de Serviços (PMS-RJ):** baseado no índice gerado pelo IBGE para o Estado do Rio de Janeiro.
- **Pesquisa Mensal do Comércio (PMC-RJ):** baseado no índice gerado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o Estado do Rio de Janeiro.<sup>15</sup>

A consolidação dos resultados do **Indicador de Atividade Econômica do Rio (IS-Rio)** se dá através da ponderação das três componentes da seguinte forma:

$$\text{IAE-Rio} = 0,70 * \text{IISS-Rio} + 0,25 * \text{PMS-RJ} + 0,05 * \text{PMC-RJ},$$

<sup>15</sup> Dado que a economia carioca representa cerca de metade da economia fluminense, os indicadores estaduais apresentam boas correlações com a economia da cidade do Rio.



O indicador é padronizado de modo a ser 100 no período de janeiro de 2011.

Para a metodologia completa do Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio), ver o Estudo Especial nº 2 da SUBDEI/SMDEIS, "Metodologia do Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio)".<sup>16</sup>

---

<sup>16</sup> Disponível em: <https://observatorioeconomico.rio/estudos-especiais/>.

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação é o órgão da Prefeitura responsável por promover o desenvolvimento econômico do Rio de Janeiro através da melhoria do ambiente de negócios, segurança jurídica, inovação e excelência nos serviços prestados, atraindo novos investimentos e oportunidades para a cidade.

**Prefeito do Rio de Janeiro**

Eduardo Paes

**Secretário Municipal de  
Desenvolvimento Econômico,  
Inovação e Simplificação**

Chicão Bulhões

**Subsecretário Executivo**

Thiago Ramos Dias

**Subsecretário de Desenvolvimento  
Econômico e Inovação**

Marcel Grillo Balassiano

**Subsecretária de Regulação  
e Ambiente de Negócios**

Carina de Castro Quirino

**Subsecretária de Controle e  
Licenciamento Urbanístico**

Marcia Queiroz Bastos

**Subsecretário de Controle e  
Licenciamento Ambiental**

Paulo Silva

**Comunicação e****Assessoria de Imprensa**

Fernanda Freire

Luna Vale

**Equipe econômica da Subsecretaria  
de Desenvolvimento Econômico e  
Inovação (SUBDEI/SMDEIS)**

Cadu Figueira

Helena Laneuville Teixeira Garcia

Leonardo Vianna Moog Barreto

Lucas Siqueira Simões

Maíra Penna Franca

Manoel Tabet Soriano

Marcus Gerardus Lavagnole Nascimento

**Coordenador do Boletim  
Econômico do Rio**

Marcel Grillo Balassiano

**Design e diagramação do  
Boletim Econômico do Rio**

Manuel Costa

Mayara Veillard Reis





# BOLETIM ECONÔMICO DO RIO

Realização: Secretaria de Desenvolvimento Econômico,  
Inovação e Simplificação do Rio de Janeiro